

Entrevista com motorista da Uber

ENTREVISTADO: (...) outros que já tem como serviço mesmo, né? Fixo ali de trabalhar dia a dia. No meu caso eu trabalho horas, né? Algumas horas e tal, alguns dias.

Você tem alguns dias por semana pra trabalhar?

ENTREVISTADO: Não é todo dia, entendeu? Assim, já fiz isso no passado, logo no início, cheguei a trabalhar quase todos os dias. Hoje não, hoje eu trabalho algumas horas, escolho alguns dias tal, eu tenho outros...

Ah, você combina outro trabalho?

ENTREVISTADO: É um complemento de renda pra mim, no meu caso.

Você acha melhor tipo trabalhar com a Uber como forma complementar de renda do que principal?

ENTREVISTADO: Então, é nesse caso aí é assim, no meu caso sim, né? Mas pra muita gente eu acredito que prefere direto, né? Trabalhar direto na Uber. Mas assim, se fosse se tivesse que trabalhar, eu já trabalhei, se tivesse que trabalhar direto com a Uber eu iria, tranquilo. Pra mim seria legal, tipo, não teria nenhum problema não.

Você já encarou alguma situação difícil trabalhando na Uber?

ENTREVISTADO: Já, já. Isso aí. Várias, só que assim... Tipo, nunca aconteceu de ser roubado e tal, mas eu percebi antes e tal e acabei me livrando, entendeu? Mas não de dizer assim, olha, é a situação dentro do carro e tal ou tentou me roubar não, graças a Deus não. Nesse período aí de que tipo seis anos mais ou menos já dirijo pela Uber.

Nossa, é bastante tempo.

ENTREVISTADO: Ah, mais ou menos, logo no início eu comecei acho que tinha uns 2 anos aqui em São Paulo.

Você acha que no início tipo o aplicativo pagava menos, pagava mais ou não teve mudança?

ENTREVISTADO: Ah, com certeza pagava mais, viu, hoje acredito paga bem menos.

Porque se popularizou, né? Acredito.

ENTREVISTADO: Pagava bem mais. Hoje paga menos. Isso é sem dúvida. E agora tá tendo outras concorrências aí e tal. 99, Cabify, vários outros aí que até a Prefeitura de São Paulo lançou um também, né?

E por isso que a gente trata essa modalidade de trabalho como uberização, tanto o iFood, quanto Rappi, qualquer trabalho de aplicativo assim, né? No caso é chamado de *uberizado*, porque a Uber veio em primeiro lugar.

ENTREVISTADO: Sim, e foi a Uber que que abriu caminhos aí, né? Essa questão de aplicativos e eu acredito que foi muito bom, viu? Muito bom mesmo, porque muitas... muita gente estava sem opção de ganho, sem emprego, sem nada e a Uber ela ajudou, eu particularmente falando, eu não posso ser mal agradecido, né? Me ajudou muito e tá aí, tá tipo, lógico, a gente trabalha pra caramba e tal, merece, merece melhorar a questão dos valores aí, né? Que se desconta muito, né?

É, eles descontam bastante, né?

ENTREVISTADO: Precisa melhorar isso daí, entendeu?

A questão de também não ter um seguro, é que a maioria das empresas oferecem seguro de vida, tem décimo terceiro...

ENTREVISTADO: Tem que melhorar pro motorista. Precisa, isso aí é fato. Precisa melhorar, ajuda com o custo do veículo e tal, porque você ganha um pouquinho, e tal. Aí já tem esses descontos. Meu, tipo, um carro tem manutenção, tem pneu, tem um monte coisa, tem o seguro do carro.

É, isso daí no caso a Uber não paga nada em relação ao carro, né?

ENTREVISTADO: Não, a gente tem umas situações aí que eles falam que tem desconto pra não sei o que, então tipo eu mesmo nunca usei não.

Acho que é difícil também, né? Tipo precisa ver no aplicativo...

ENTREVISTADO: O lugar, é, podia ser uma coisa assim mais prática, entendeu? Nesse caso a sua pesquisa, como é que funciona?

É que assim, eu estudo Ciências Sociais, mas eu faço pesquisa científica em Psicologia na faculdade de psicologia aqui na USP mesmo. E aí a gente tá com um projeto de pesquisa pra poder ver os impactos psicossociais relacionados à entrada da uberização no Brasil, né? E enfim, como que as pessoas foram impactadas com esse tipo de trabalho. É mais nesse sentido assim...

ENTREVISTADO: e tipo a Uber, eles tão querendo tipo, não sei, se por mais que o Governo, né? Tá querendo fazer essa questão de registro e tal né, não seria uma boa não. Como muita gente é só complemento de renda, né? É como se fosse... sei lá, meio que trabalhar registrado, né? No aplicativo.

Mas aí teriam leis, como as leis trabalhistas, no caso.

ENTREVISTADO: Isso, entendeu?

Mas você acha que seria ruim?

ENTREVISTADO: Ah, eu acredito que muita gente não ia querer não, acredito que ficaria ruim, né? E que muita gente, como eu te falei, trabalha pra complemento de renda, né? Aí, como que iria funcionar isso daí? E outra, você tipo assim, você trabalha na hora que você quer, você escolhe realmente o dia, a hora, o momento que você quer trabalhar e tal, entendeu? Do jeito que é hoje, né? Agora, chega a acontecer isso daí eu já não sei como que fica.

É, realmente acho que deveria ser mais esclarecedor, né? Não só falar que ah, vai encaixar nos nas leis trabalhistas ou algo assim, fica muito vago.

ENTREVISTADO: É, eu vejo uns comentários, mas eu acredito que assim, não sei se isso vai além disso daí também, né?

É, a Uber não mostra nenhum, é, por exemplo, você vai passar por uma área de risco mostra se a área é perigosa ou não?

ENTREVISTADO: Melhorou assim bastante, né? Com relação a destinos, antes não sabíamos pra onde ia, hoje você já tem noção. A corrida mesmo aqui ele já fala. Pra onde que você vai né. A gente consegue ter a sua localização, é Lapa, né? Então, ele tipo aponta mais ou menos pra onde você vai né? Então, você tem uma noção de valor, de ganho da corrida e pra onde você tá indo, antes não tinha isso, entendeu?

Entendi.

ENTREVISTADO: Então assim, deu uma melhorada com relação a isso.

Teve um outro motorista de Uber que eu conversei que ele falou assim que ele utilizava de alguns mecanismos para poder se sentir mais seguro trabalhando na Uber, por exemplo, quando ele morava na zona norte de São Paulo, tipo Perus, Pirituba, essa área. E aí, quando ele estava querendo terminar o trabalho, terminar a jornada e voltar pra casa, ele aceitava corridas que estavam indo mais pro sentido da zona norte e uma corrida só, por exemplo, ele não fazia corrida dentro de bairro a noite.

ENTREVISTADO: É a gente tem essa opção duas vezes ao dia, da você direcionar pra onde você quer ir. Um exemplo, eu tô lá em Guarulhos, eu tô achando que eu tô num lugar ruim de trabalhar, pra mim não voltar a gente costuma falar “batendo rata”, sem passageiro, a gente vai lá e usa esse destino e direciona tipo Lapa, Pinheiros, Moema e ele vai jogando corrida em direção a esses, entendeu?

Só duas vezes?

ENTREVISTADO: Isso eu tenho duas vezes ao dia, só duas só, sei lá eu acredito que três ou quatro seria melhor pra gente. E eu uso uma e uso a outra na hora de ir embora, isso até meia noite, tá? Virou meia noite aí ele vira mais duas que já virou pro outro dia, então você tem que usar o que você dentro da meia noite, que se você usar tipo meia noite e meia você já tá usando do outro dia, caso você precise usar “amanhã” você só vai ter uma, entendeu?

Isso a Uber te notifica, fala que acontece assim ou tipo é um consenso?

ENTREVISTADO: Eles travam, né? É só duas mesmo e fica zero, tipo a opção quando você vai tentar, depois de duas vezes que você utilizou, se você vai tentar utilizar novamente eles não deixam, você não consegue, entendeu? É meio que travado o negócio. É meio que travado não, é travado, que você só usa duas vezes mesmo, aí só quando vira meia noite entra mais duas automático. Mas é muito bom isso daí, porque quando você tá muito longe de casa, você tem como direcionar e ir trabalhando já no caminho né?

Sim, sim. Você pode direcionar que quer trabalhar mais naquela área.

ENTREVISTADO: É, você coloca tipo horário agendado para chegar e aí ele vai ficar rodando, entendeu? Mas não é muito bom isso daí porque você perde oportunidade de corrida melhor, né? Quando você tá com a corrida programada pra algum destino, você perde outras, tipo se eu não quero ir embora eu não tenho por que ficar programado, porque um exemplo, eu tô aqui na Lapa, se de repente toca uma corrida pra mim “Aeroporto de Guarulhos” eu perco, porque ele só vai direcionar sentido Moema, entendeu? Ele não vai mandar pra outro horário se você tá direcionado, não tem isso.

Interessante.

ENTREVISTADO: Aí realmente só é bom utilizar essa ferramenta se realmente você tiver indo embora, entendeu? Querer ir embora mesmo, aí você direciona, que ele só vai mandar pra lá, né? E outra é como sistema de segurança, pelo menos pra mim é se eu cair num lugar ruim e tal que eu não quero direcionar, eu desligo, coloco o Waze em algum lugar seguro, que eu acho que é seguro, lá eu ligo, entendeu? E continuo trabalhando. Mas é, assim, você viu que é uma coisa que veio pra ficar, né? Não só pra quem quer trabalhar quanto pra quem utiliza o serviço, né?

É, realmente.

ENTREVISTADO: É uma comodidade tremenda, o negócio de pegar você no local que você tá e deixar você até sua residência ou até onde você queira ir, antes não tinha isso, você tinha o táxi e você tinha que ir até o ponto ou às vezes ligava e demorava horrores ou sei lá, tipo não tinha concorrência, os caras faziam o que queriam, a verdade é essa.

Tanto que teve aquela briga entre taxistas e Uber...

ENTREVISTADO: Ah, no começo... Hoje eu acredito que até os taxistas fazem corrida pela Uber. Então a Uber abriu caminhos aí, uma cidade como essa, igual São Paulo, acho que ajuda todo mundo, né? Melhora o tempo de tudo que você queira fazer na vida.

Você acha que, tipo antes quando você trabalhava mais de forma integral com o aplicativo, ele te dava mais bonificações do que quando você resolve só trabalhar parcialmente?

ENTREVISTADO: Olha, esse é um assunto interessante. Eu tinha bastante... além do adicional eu tinha bastante sim... não é bem bonificação, é promoção mesmo tipo X corridas você ganha X a mais, tinha muito isso e isso melhorava muito o ganho, e eles cortaram bastante isso daí, é agora mesmo liberaram essa semana que eu lembre, você atingir lá 40 corridas, sei lá a mais, e você vai ganhar R\$100 a mais, um negócio assim.

E isso aparece do nada, não tem uma meta?

ENTREVISTADO: É do nada, é aleatório. E é assim, ultimamente eles tinham travado isso daí, depois da pandemia não sei o que aconteceu, agora está voltando aos poucos aí, mas antes tinha com frequência, todo final de semana praticamente, incentivo que a gente fala, é o que eles falam “incentivo” que é você ir trabalhar de certos horários até tantas horas, até 2-3 dias você ganha X a mais, final de semana você vai tal horário e ganha X a mais.

Trabalhar no caso nos horários que ninguém gostaria de trabalhar?

ENTREVISTADO: É, tipo a noite mesmo e tal. Fora de horário. Isso ajudava muito porque realmente agregava nos ganhos aí, você já colocava aí como uma manutenção, ajudava a pagar um seguro de carro e tal, atingia umas corridas a mais aí, ele te dava um número de corrida pra trabalhar, 20-30 corridas a mais no período de dois dias e o motorista consegue, se ele focar ele consegue atingir, entendeu? Só que antes também não tinha horário, tipo eles não travavam horário, uma coisa doida também, você tinha que trabalhar 14h, 15h, 18h por dia as vezes, hoje não.

Eles travam horário agora?

ENTREVISTADO: 12h eles travam, é 12h dirigindo agora o motorista, e eles já avisam quando falta uma hora/uma hora e meia eles já avisam.

Mais ainda existe a possibilidade de a pessoa usar mais de um aplicativo, tipo 99 e Uber, aí da 12h em um...

ENTREVISTADO: Isso, é você usa 12h no Uber e se você quiser usar 12h no 99 você já... Ou 6h ou 5h você consegue, mas eu acho realmente muito puxado depois das 12h dirigindo. Não importa qual horário, o esse horário ainda é melhor, tipo sem trânsito. No horário de pico mesmo você fica as 2h enganchado no trânsito, a gente cansa já.

Sem contar que é super perigoso, a exaustão...

ENTREVISTADO: Sim, tem isso, entendeu? Quando eu tinha como ganho fixo ficar trabalhando esse tempo todo aí no volante tipo 12h, 13h que nem eu te falei, as vezes eu pegava assim: sempre trabalhava das duas da tarde até duas da manhã e tal. Mas as vezes eu cai ali em Guarulhos e lá tem um posto pra gente, no Aeroporto de Guarulhos tem uma base da Uber lá, tipo pros motoristas aonde ele pode esperar corrida, se for, entendeu? Aí já ajuda a descansar, aí tem banheiro, tem café, essas coisas,

ajuda muito. Você tá ali no uma hora no Aeroporto, duas horas esperando uma corrida, você acaba descansando um pouco. Tem seu lado ruim e seu lado bom né.

(Toca uma corrida)

ENTREVISTADO: *(Fala um endereço)* Aí, ele mostra tá vendo ô? Jaraguá.

A próxima corrida no caso?

ENTREVISTADO: É.

Eu pensei que você tinha que terminar de fazer uma para aparecer outra.

ENTREVISTADO: Não, chama aí na sequencia, hoje tá corrido ô lá, um 3-4 minutos para encerrar e já tá chamando. Quando chama assim com frequência é porque tá tendo bastante corrida, entendeu?

Deve ser por causa do feriado.

ENTREVISTADO: Pode ser também, ou o pessoal tá começando a se movimentar aí. Até umas onze horas a gente vai que vai, depois eu começo a direcionar pra casa, partiu pra madrugada aí eu já vou indo destino casa já.

Entrevistadora: Brenda Lohan Passos Okori

Transcrição: Karina da Silva Dourado e Brenda Lohan Passos Okori